

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **O SUJEITO DIANTE DA VERDADE E DA VIRTUALIDADE NA CONTEMPORANIEDADE<sup>1</sup>**

### **THE SUBJECT BEFORE TRUTH AND VIRTUALITY IN CONTEMPORANITY**

**Emanuele Maycá Soares<sup>2</sup>, Anna Carolina Berton<sup>3</sup>, Karina Gentile Machado  
Dos Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa bibliográfica realizada no componente curricular Filosofia e Psicologia II ofertada pelo curso de Psicologia da UNIJUI, durante o primeiro semestre de 2019.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, manumayca@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, annac\_berton@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, karinamachado777@gmail.com

#### **INTRODUÇÃO**

A contemporaneidade é uma época marcada por diversas transformações atravessados pelo sintoma social da aceleração e da virtualidade, seja ele no âmbito familiar ou/e social. Sendo assim, essas modificações produziram efeitos sobre a nossa subjetividade, onde não se constrói experiência e não há espaço para elaborações e mediação de vínculo.

A fim de explanar como essas transformações ocorrem sobre diferentes óticas, o trabalho apresenta conceitos construídos ao longo da história e como os mesmo podem modificar-se conforme necessidade da sociedade bem como a mesma transforma-se com a inclusão e/ou com a consolidação desses termos no meio social.

#### **METODOLOGIA**

Este trabalho é produzido a partir de uma revisão bibliográfica, segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Posto isto, essa pesquisa trabalho busca esclarecer os diferentes pontos de vista sobre verdade partindo de uma perspectiva histórico filosófica. Para isso, situa-se o que é Fake News e sua influência na sociedade atual, visto que esse fenômeno coexiste com a contemporaneidade e exerce certo poder na modificação do valor posto à verdade. Do mesmo modo, concomitante as considerações feitas anteriormente, questiona-se o impacto da virtualidade na vida do sujeito pondo em questão a sua constituição nesse meio através de análises psicanalíticas e históricas

#### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A palavra de origem grega filosofia, significa “amigo da sabedoria” (philos sophias). Tem como objetivo a busca pelo conhecimento; a verdade pela verdade. Sendo assim, reconhecemos verdade como um dos campos de pesquisa da filosofia e que com o passar do tempo obteve diferentes concepções, tais como: no grego, verdade traduz-se como *aletheia* e equivale àquilo não-oculto, não-escondido; no latim, verdade á análoga a *veritas* e trata-se de algo preciso, ou seja, descreve-

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

se ao rigor e à exatidão de uma relato; e por fim, no hebraico entende-se como *emunah* logo trata-se da raiz da verdade fundada na confiança e na esperança (Garcia, 2001).

Segundo a teoria consensual, a verdade não se estabelece a partir da correspondência entre o juízo e o real, mas resulta, antes, do consenso ou do acordo entre indivíduos de uma determinada comunidade ou cultura quanto ao que se consideram aceitável ou justificável em sua maneira de encarar o real. Há ainda, a teoria pragmática que se diferencia das anteriores porque define o conhecimento verdadeiro por um critério que não é teórico e sim prático, ou seja um conhecimento é verdadeiro por seus resultados e suas aplicações práticas, sendo verificado pela experimentação e pela experiência (Chauí, 2000).

Logo, percebemos que durante o passar do tempo, as elaborações feitas a respeito da verdade estão articuladas com mudanças históricas, tanto no sentido de mudanças na estrutura e organização das sociedades, como quanto no sentido de mudanças no interior da própria Filosofia. Sendo assim, Chauí afirma

As concepções históricas e as transformações internas ao conhecimento mostram que as várias concepções da verdade não são arbitrárias nem casuais ou acidentais, mas possuem causas e motivos que as explicam, e que a cada formação social e a cada mudança interna do conhecimento surge a exigência de reformular a concepção da verdade para que o saber possa realizar-se. (CHAUÍ, 2000, p.13)

Apesar do movimento contrário da mídia tradicional, a internet virou a nova fonte principal de notícias, bem como as redes sociais. Esse novo ambiente, “uma terra de ninguém”, se tornou o cenário propício para que usuários, tanto jornalistas como leitores leigos, sentirem-se livres para produzir, compartilhar e expressar suas opiniões e conceitos sobre quaisquer temas, sobretudo política, exemplo que trataremos posteriormente (Rocha, Lavarda e Silveira, 2018). Segundo Rocha, Lavarda e Silveira o fenômeno conhecido atualmente por fake News ocorre devido a uma relação: uma quebra de credibilidade da mídia de referência juntamente com o avanço da produção e compartilhamento de conteúdo nas redes sociais.

Mesmo não sendo verdadeiras, essas notícias tem uma repercussão, muitas vezes até maior que uma reportagem verdadeira. Para Llorente (2017) apud Rocha, Lavarda e Silveira, (2018),

todos os marcos de notícias falsas têm um denominador comum: as crenças pessoais, irrefutáveis para muitos, ganharam força frente à lógica e afatos e acabaram estabelecendo-se como pressupostos compartilhados pela sociedade, provocando a desordem da opinião pública.(LLORENTE,2017; apud Rocha, Lavarda e Silveira, 2018)

Além disso, o momento social em que uma notícia falsa circula, como uma verdade, pode ser

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

também um dos motivos para que essa repercussão seja algo que chame atenção, tornando assim, a verdade manipulável nas mãos de quem escreve. Por exemplo, em Sanchotene, Silveira e Lavarda (2017), constatamos que durante a semana que antecedeu a votação da abertura do processo de Impeachment da Presidente Dilma Roussef, três das cinco notícias mais compartilhadas nas redes sociais eram falsas. (Rocha, Lavarda e Silveira, 2018).

Podemos perceber que na atualidade vivenciamos uma realidade em que há uma aposta de transmissão por meio da virtualidade. É preciso evidenciar que esta experiência gera marcas em nossa cultura, principalmente em relação aos pequenos. Então, que implicações subjetivas a tecnologia estabelece sobre a constituição deste ser que ainda caminha para um lugar de sujeito?

Sabe-se que as primeiras experiências da vida são fundamentais e constituintes. Desta forma, podemos pensar que antes mesmo de nascer, uma criança já está implicada na lógica da era virtual, e que esta continuará presente nos primeiros anos de vida. Neste período observa-se frequentemente mães buscando na internet instruções sobre como lidar com seus filhos.

Em “O eu: segurança ontológica e ansiedade existencial” de Anthony Giddens, parte da obra Modernidade e Identidade (2002), o autor explora a questão do hábito e da rotina para a criança pequena, esta que é chamada à existência em um processo de construção do ser. Giddens aponta a segurança ontológica, estabelecida junto a continuidade da rotina, como ferramenta de defesa contra a ansiedade existencial primária da criança.

Giddens (2002, p. 42-43) apoia-se nos conceitos de Donald Winnicott, mencionando os “Objetos de transição” como mediadores deste momento de separação criança com o Outro, o objeto que se presentifica enquanto o Outro se ausenta, objeto este, estabelecido por meio de uma confiança básica. Um exemplo comum de objeto transicional cotidiano, seria a “chupeta”. Mas e nos dias atuais?

Pensando que estamos imersos em uma lógica capitalista contemporânea, atravessada pela aceleração do tempo e pela era tecnológica, poderíamos dizer que as telas têm assumido este lugar de objeto transicional na cultura contemporânea. Os eletrônicos atravessam completamente a vida de uma criança desde muito cedo, oferecida pelos próprios pais. A partir deste momento, são as telas que falam com esta criança e que lhe transmitem valores e verdades da cultura, mesmo que de maneira muito empobrecida.

Assim começam a surgir na clínica, crianças com atrasos importantes na aquisição da fala e da motricidade, como também crianças que, estando em uma posição de vazio simbólico, não brincam, não tem curiosidade e possibilidade de fantasiar, encontram-se em uma condição de “colagem”, como refere Giddens (2002) e alienação às telas. “Dado que o evento se tornou quase completamente dominante em relação ao lugar, a apresentação dos meios de comunicação toma a forma de justaposição de histórias [...]” (GIDDENS, 2002, p.31)

O ser humano é contemplado pela psicanálise como um sujeito faltante. É neste contexto de instabilidades e aceleração dos tempos, que podemos pensar que a tecnologia aparece como uma

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

forma de tamponamento da falta e do mal estar inerente ao ser humano, apesar de nunca o ser efetivamente.

Posto isto, a contemporaneidade é uma época marcada por diversas transformações atravessados pelo sintoma social da aceleração e da virtualidade, seja ele no âmbito familiar ou/e social, o fato é que essas modificações produziram efeitos sobre a nossa subjetividade, onde não se constrói experiência e não há espaço para elaborações e mediação de vínculo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir com este trabalho que a virtualidade tem atravessado a contemporaneidade de uma forma ampla, principalmente no âmbito social e subjetivo. Conceitos que são norteadores e constituintes da vida cotidiana como o que é verdade e o que são experiências reais, estão sendo modificadas com a grande incidência e colagem nas ideias que as telas e a mídia transmitem. O laço social encontra-se fragilizado, tal como as relações, assim, frente a este discurso que se coloca, nosso trabalho consiste em constantemente questionar: onde está o sujeito?

**Palavras-chaves:** Sujeito; virtualidade; contemporaneidade; verdade; fake news.

**Keywords:** Subject; virtuality; contemporaneity; truth; fake news.

**REFERÊNCIAS:**

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. [S. l.]: Ed. Ática, 2000.

DA ROCHA, B. A.; LAVARDA, S.L; DA SILVEIRA, A.C. M. In: Intercom - Sociedade

Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2018, Cascavel - PR. O avanço das fake news e sua retratação na mídia de referência1 [...]. [S. l.: s. n.], 2018.

GARCIA, F. A.. Filosofia e verdade. Acta Scientiarum, [S. l.], 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/2799>. Acesso em: 8 jun. 2019.

GIDDENS, A. O eu: segurança ontológica e ansiedade existencial. In: Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.